

Lúcio Prado - Auto-Retrato de um Poeta Ateu

Tom: F
Intro: 2x: Gm A7 Dm Dm Dm Dm A7 Dm

Noite quente, madrugada tem um cheiro
 No cangote com tempero
 Da morena feito flor
 Perna trançada Num arranjo de braseiro
 E o dia nasce ligeiro
 E a gente faz mais amor
 Levando a vida no ponto da viola
 Vou cantando a minha história
 Com meu verso e a minha voz
 Estrada é longa
 Mas quem anda tem um jeito
 De saber andar direito
 De saber andar veloz
 Feijão-tropeiro, milho verde, tapioca
 No palácio e na maloca
 Sei achar o meu lugar
 Trago no lombo quatro décadas de passeios
 Por esse chão brasileiro
 Lugar bom de viajar
 (Dm Dm Dm A7)
 Não fico na janela, não
 Do quarto de dormir
 Olhando a vida bela, não
 Meu mundo é mais aqui

Já plantei árvore
 Fiz filho, escrevi livro
 Mas nem só isso é preciso
 Para a vida florescer
 Não temo ídolos
 Nem histórias invisíveis
 Por demais inverossímeis
 Que muitos insistem em crer
 Respeito o outro Mas também quero respeito
 Se puder faço direito
 Se não der faço o melhor
 Falo na cara e gosto de ouvir desse jeito
 Mas eu não entro no peito
 Convidado eu sempre sou
 Gosto do doce, do amargo e do azedo
 Chego tarde, chego cedo
 E esse tino me convém
 Eu sou da estrada
 Filho de um velho boêmio
 Que não viu esse milênio
 Mas pensava muito além
 (Dm Dm Dm A7)
 Não fico na janela, não
 Do quarto de dormir
 Olhando a vida bela, não
 Meu mundo é mais aqui
 Final: (Gm A7 Dm Dm Dm Dm A7 Dm)

Acordes

